

RECENSÕES / BOOK REVIEWS

MENDONÇA, Samuel. *Aristocratic Education in Nietzsche: Individual Achievement*, first edition. Rockville MD: GlobalSouth Press, 2018, 159 p. ISBN: 978-1943350773.

Com dois prefácios de renomados filósofos pesquisadores, de um lado Gert Biesta, da Brunel University London e de outro Silvio Gallo, da Universidade Estadual de Campinas, o livro de Samuel Mendonça, *Aristocratic Education in Nietzsche*, resultado de sua tese de doutoramento defendida no Brasil tem a marca da superação de discursos heterônomos sobre a educação, de forma moralizante, para assumir uma dimensão de conquista individual, *individual achievement*. Publicado nos Estados Unidos da América, o livro busca construir interlocução do autor com a comunidade internacional. Tendo sido orientado por Lidia Maria Rodrigo e Rogério Miranda de Almeida, a publicação resulta de trabalho filosófico realizado na Universidade Estadual de Campinas porquanto utilizou-se de Friedrich Nietzsche (1844-1900) como principal base teórica, tendo sido claramente influenciado por Heráclito de Éfeso.

Samuel Mendonça é professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista produtividade em pesquisa do CNPq, Presidente da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (Sofie) e pós-doutorando no Departamento de Economia da Educação da FEUSP. O autor argumenta que embora Nietzsche não tenha desenvolvido a educação aristocrática, nos termos de sua tese, foi a vida aristocrática do pensador alemão inspiração para se pensar uma concepção de educação que pudesse significar a compreensão dos limites de cada um, na vida, para a possibilidade da busca da excelência individual. A educação aristocrática, nesse sentido, não diz respeito, de acordo com o autor, a uma concepção de educação a ser implementada pelo poder público. Não diz respeito, igualmente, a um modelo educacional a ser seguido mas, de forma precisa, a uma concepção educacional individual, solitária que depende da capacidade de cada um de se criticar e de superar. Assim, a autocrítica e autossuperação são temas desenvolvidos no livro que indicam a dimensão da busca da excelência.

Embora o termo aristocracia indique, na dimensão política, um governo aristocrático, governo de poucos, o livro não se restringe a esse sentido. Vai além tendo partido de

aristoi como excelência e, portanto, a busca da excelência de cada um é a marca da educação aristocrática. Não se trata, de acordo com o autor, de uma educação para ricos ou para quem detém melhores condições materiais, mas, justamente, trata-se de uma concepção de educação de quem busca se autocriticar e se autossuperar constantemente.

Constituído de quatro capítulos, quais sejam: (i) Nietzsche: vida, obra e método; (ii) Perspectivismo como parte da teoria do conhecimento em Nietzsche; (iii) Autossuperação e autocrítica: condições da busca da excelência para a vida aristocrática e (iv) Sentido da educação aristocrática em Nietzsche, o livro, disponível no formato impresso e *ebook* pela Amazon apresenta clara trajetória de Friedrich Nietzsche no primeiro capítulo, discussão relevante sobre a questão do conhecimento no segundo, colocando em relevo a importância do tema da verdade na matriz do perspectivismo de Nietzsche, mas, são os dois últimos capítulos que o autor se utiliza para afirmar a tese da educação aristocrática, segundo a qual a busca da excelência de cada um significa a possibilidade de reavaliação de valores e, portanto, de constituição de nova vida porquanto ativa.

A conclusão do autor é surpreendente, inusitada e não prevista, isto é, não apenas a educação aristocrática tem a dimensão individual defendida por ele, mas, a própria filosofia. Argumenta que grandes filósofos construíram seus empreendimentos justamente tendo assumido a vida solitária, individual por meio da autocrítica e da autossuperação. Assim, trata-se de livro imprescindível para os tempos atuais, em que a tarefa do pensamento tem sido tão rara. Uma sociedade massificada, com ênfase forte na comunicação digital e que evidencia distanciamento de suas fragilidades parece reivindicar a educação aristocrática não como remédio único, mas, como possibilidade de se diagnosticar a necessidade de remédio que esteja em todos, que todos têm acesso, mas, que, paradoxalmente, nem todos o utilizam, fazendo referência a Heráclito que decidiu se afastar da vida social, procurando-se a si ou mesmo de Nietzsche que viveu além de seu tempo.

A concepção de educação aristocrática, portanto, diz respeito a trajetória de filósofos que construíram obras vivas, profundas e que orientam, de uma forma ou de outra, a vida social. Trata-se de concepção educacional de quem buscou se conhecer, como é o caso de Heráclito, de Nietzsche e de tantos outros pensadores.

Trata-se, na verdade, de uma tarefa de crítica aos sistemas educacionais e de um estímulo válido para todos os tempos e lugares a quem almeja outra concepção de educação. Na perspectiva do autor, esta deve ser buscada em detrimento de uma educação de rebanho, da massificação, mesquinha e apequenada. Trata-se, portanto, de uma busca

para poucos, muito poucos homens. Mendonça ressalta um dado interessantíssimo que é a valorização da solidão. Enquanto na educação da massificação há medo da solidão, o autor argumenta que as virtudes do homem nobre são destacadas no parágrafo 284 de “Para além de bem e mal”, de Nietzsche, e que consistem na coragem, na perspicácia, na simpatia e na solidão como marcas imprescindíveis para se alcançar uma educação aristocrática. Esta leva o ser humano a ser duro consigo mesmo, fugindo da massificação e do nivelamento, tornando-se uma exceção, por isso, a educação, nesses termos, é para poucos.

Trata-se de livro recomendado para estudantes e professores de quaisquer áreas do conhecimento que não se satisfazem com os caminhos definidos por políticas públicas educacionais. Concordo com Gert Biesta quando escreve em seu prefácio: "Na educação aristocrática, está em jogo algo muito mais existencial, um processo de 'auto-investigação', de 'olhar para si mesmo', não um processo de auto-cultivo de acordo com os últimos modismos da psicologia popular.

José Aguiar Nobre¹

¹ Doutor em teologia pela PUCRJ, pós-doutorando em educação pela PUC-Campinas, professor de filosofia na FASBAM. E-mail: nobre.jose@gmail.com